

DIFERENTES CONTEXTOS GLOBAIS DO INSTITUTO CONFÚCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Ademir Macedo Nascimento¹

Kerou Xu²

Introdução

O Instituto Confúcio é uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo principal promover o ensino do idioma chinês no exterior, fornecer os conhecimentos da língua e cultura chinesas para os diferentes povos, estimular intercâmbios humanísticos e culturais e a compreensão mútua entre os países e a China (CIEF 2020). Até o final de 2021, apesar das condições adversas impostas pela pandemia da COVID-19, o desenvolvimento global dessa instituição de língua e cultura demonstrou resiliência e alcançou a marca de 489 unidades e 817 salas de aulas Confúcio (*Confucius Classroom*) distribuídos em 158 países e regiões do planeta, com mais de 105 milhões de alunos matriculados nos 78,000 cursos e turmas diferentes (CIEF 2023).

Com a globalização, a ascensão econômica da China e a sua integração com o mundo nas últimas décadas, surgiu uma demanda crescente pelo aprendizado da língua chinesa. Inspirado nas práticas dos países ocidentais, como o *British Council* do Reino Unido, a *Alliance Française* da França, o *Goethe-Institut* da Alemanha e o Instituto Cervantes da Espanha, etc., o Instituto Confúcio foi criado sob a forma de joint-venture que marca a sua maior diferença e particularidade no modo operante em relação a outros institutos supracitados (Cai 2019; Li 2022b; Liu 2019a). A maioria dos institutos Confúcio é estabelecida dentro do campus das instituições anfitriãs

1 Doutor em Administração (UFPE). Professor Associado e Livre Docente no Mestrado Profissional em Administração da Universidade de Pernambuco. Pernambuco, Brasil. E-mail: ademir.nascimento@upe.br.

2 Mestrando em Administração no Mestrado Profissional em Administração da Universidade de Pernambuco. Pernambuco, Brasil. Email: xu.kerou@upe.br.

de ensino com a parceria da Chinese International Education Foundation (CIEF) e das universidades chinesas. As partes envolvidas, principalmente as instituições de ensino parceiras, formam um conselho com integrantes dos reitores, dos diretores das diversas divisões administrativas e esse conselho é o órgão decisório e administrativo do Instituto Confúcio.

Para a China, o Instituto Confúcio tem sido uma das suas iniciativas bem-sucedidas para desenvolver relações amistosas com o mundo. O atual presidente chinês Xi Jinping afirmou que a língua é uma chave de ouro para compreender um país, o Instituto Confúcio é uma plataforma importante para o mundo conhecer a China, é uma janela e também uma ponte para os intercâmbios linguísticos e culturais, desempenha papel positivo no ensino da língua e cultura chinesas e contribui para a diversidade, a multiculturalidade e os diálogos entre as civilizações (Xinhua News 2015). A então vice primeira ministra chinesa Liu Yandong descreve o Instituto Confúcio como “trilho espiritual de alta velocidade” para conectar os povos (CHINA 2016). levando em consideração a rápida expansão em menos de duas décadas, a presença do Instituto Confúcio na escala mundial está muito expressiva, que no caso de outras instituições de língua e cultura levou mais de um século para completar o mesmo trajeto.

Embora muitos países tenham abraçado a iniciativa, o instituto Confúcio também foi alvo de acusações e virou instrumento de politização em alguns países ocidentais. No exemplo dos EUA, houve um aumento significativo de atitude negativa contra o Instituto Confúcio sendo preconizado de instituição de ensino para agenda política. O governo americano adotou uma série de medidas que incluem influência de opinião, inquérito e investigação, interferência política, corte no orçamento e restrições jurídicas para impedir as atividades do Instituto Confúcio e muitas instituições americanas tiveram que encerrar os acordos previamente formados com a China, resultando no encerramento das atividades dos Institutos Confúcio sob o efeito das sanções (Lien e Tang 2022). Hoje não é difícil encontrar metáforas, suposições e associações do instituto Confúcio como “Cavalo de Tróia”, “minar a integridade acadêmica e importar censura”, “máquinas de propaganda política e ideológica”, “segurança nacional” etc. nas mídias ocidentais (Tamara 2023).

Por que o Instituto Confúcio tem sido bem recebido em alguns países e em outros houve uma relação não amistosa? Porque com a mesma natureza de instituição de língua e cultura, o instituto Confúcio aparentemente pode ser percebido de uma maneira diferente nos contextos ocidentais? Quais são as atividades desenvolvidas pelo Instituto Confúcio e o papel desempenhado por ele? Quais são os maiores desafios enfrentados pelo Instituto Confúcio?

Esse debate acerca do instituto Confúcio fornece um panorama de observação que pode ajudar a enriquecer o entendimento sobre a China no cenário internacional, e paralelamente a atitude e o envolvimento dos demais países diante a integração da China no mundo. É comum ver muitos autores abordarem o Instituto Confúcio dentro da dimensão de relações e políticas internacionais (Lien e Tang 2022; Li 2022a; Wang, Uzodinma, e Niu 2021; Tien e Bing 2021; Nur Mutia e de Archellie 2023; Repnikova 2022; Zhou 2021; Luqiu e McCarthy 2019; Yellinek, Mann, e Lebel 2020; Becard e Filho 2019; Hrubá e Petru 2019; Liu 2019b; Popovic, Jenne, e Medzihorsky 2020). Ao mesmo tempo, instalado em inúmeras instituições de ensino, o instituto Confúcio é estudado também pelas suas funções acadêmicas e pela sua articulação no âmbito da educação internacional (Nitza-Makowska 2022; Rwantabagu 2020; Caruso 2020; Selezneva 2021; Paliszewska-Mojsiuk 2019; Haughton e Han 2020; Stambach 2022; Jain 2020; Li 2021). Existem muitos estudos comparativos entre o Instituto Confúcio e suas contrapartes ocidentais ou diferentes institutos Confúcio num determinado país, região ou continente (Lien e Tang 2022; Cai 2019; Liu 2019a; 2019b; Li 2022b; Popovic, Jenne, e Medzihorsky 2020).

Neste sentido, dada a importância e multidisciplinaridade desta temática, faz-se necessária uma atualização do conhecimento e o presente estudo busca levantar a produção científica sobre o Instituto Confúcio, com intuito de investigar quais são os questionamentos mais frequentes e as tendências atuais da pesquisa neste campo, em nível nacional e internacional utilizando como base uma análise descritiva e comparativa visando construir reflexões que contribuam de forma relevante para o estudo dessa área.

Metodologia

A revisão sistemática tem como objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese de múltiplos estudos primários (Magno Cordeiro et al. 2007). No caso do presente estudo pretende-se revisar artigos relacionados ao Instituto Confúcio publicados nos últimos 5 anos (2019-maio de 2023), com foco no papel acadêmico e diplomático da instituição. Sendo assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura de acordo com o processo típico do método, que é composto por: i) Definir a pergunta científica; ii) Buscar a evidência; iii) Revisar e selecionar os estudos; IV) Analisar a qualidade metodológica dos estudos; V) apresentar os resultados (Rf e Mancini Mc 2007).

A pergunta que motivou o presente estudo foi: Qual é o papel do

instituto Confúcio no campo da educação, da academia e da diplomacia entre os países e a China. Conduzida por essa pergunta, a busca inicial pretende encontrar todos os artigos que incluíram a palavra Confucius Institute no título, no resumo, ou nas palavras-chave publicados nos últimos 5 anos (2019-maio de 2023). Com isso, foram levantados 402 artigos em duas principais bases de dados (291 resultados de web of Science e 111 resultados de Scopus). Com a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos artigos das áreas de filosofia, sociologia, linguística, comunicação que não atendem a pergunta da pesquisa e após tirar duplicatas, um total de 98 artigos foram selecionados para a próxima etapa de análise.

Em seguida, realizou-se uma apreciação inicial com base na leitura dos resumos, das introduções e conclusões sob a orientação de critérios de inclusão e exclusão. Após essa etapa, 46 artigos foram excluídos devido à falta de aderência ao tema central, ao formato inadequado (relatório de trabalho ou de evento, comentários, relatos de caso, não propriamente artigo), ao acesso restrito à íntegra do texto e também às dificuldades de compreensão das línguas estrangeiras (russo, coreano, etc.).

Os 52 artigos restantes foram classificados e analisados em Microsoft office Excel como possíveis referências a ser incluídas na revisão. Com a leitura integral desses artigos, foi possível categorizá-los, a grosso modo, em três grupos: (a) estudos que abordam o papel econômico do Instituto Confúcio com o problema central de quanto e como o instituto Confúcio pode estimular o comércio, as exportações e importações, os investimentos ou o turismo entre os países e a China; (b) estudos que investigam o papel diplomático e político do Instituto Confúcio e sua recepção nos países diferentes; (c) estudos que analisam o papel educacional e acadêmico do Instituto Confúcio.

O presente estudo tem como objetivo analisar o instituto Confúcio como uma instituição relevante para cooperações e intercâmbios nas áreas de educação e pesquisa. Nesse mesmo processo, a instituição desempenha um papel importante ao estreitar as relações diplomáticas entre diversos países e a China. Por esta razão, foram excluídos apenas os artigos que se concentram exclusivamente no papel econômico do Instituto Confúcio grupo (a), bem como uma parte dos artigos do grupo (b) que abordam apenas perspectivas políticas. Após a filtragem, concluiu-se que 25 artigos atenderam aos critérios e parâmetros estabelecidos, sendo incluídos como referência.

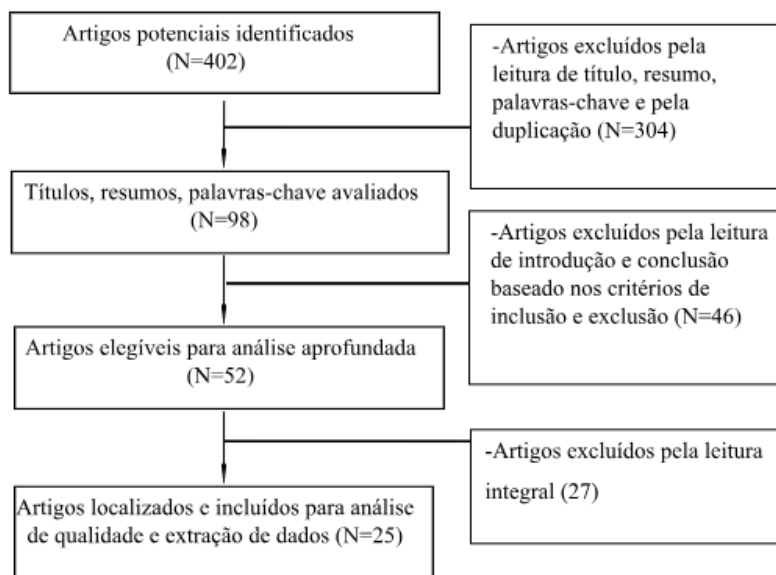
Tabela 1- Critérios de inclusão e exclusão

Critérios	ID	Descrição
-----------	----	-----------

Inclusão	I1	Abordagem do tema central que atende o objetivo da pesquisa
	I2	Acesso à íntegra do texto
	I3	Artigos escritos em inglês, português e chinês
	I4	Artigos acadêmicos com referencial teórico, metodologia e apresentação consistente dos resultados encontrados.
Exclusão	E1	Artigos não relevantes para a pesquisa (excluídos pelo título, resumo e palavras-chave que não se relacionam ao objetivo, assim como artigos das áreas de filosofia, sociologia, linguística, comunicação).
	E2	Artigos em outro idioma que não seja em inglês, português e chinês
	E3	Artigos de acesso restrito à íntegra (artigo pago ou indisponível para download)
	E4	Relatório de trabalho ou de evento, comentários, relatos de caso, não propriamente artigo
	E5	Artigos somente focados no papel econômico do Instituto Confúcio
	E6	Artigos somente com perspectivas políticas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 1 - Fluxo de artigos selecionados



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Resultados da Discussão

Análise Quantitativa

A análise final é baseada em uma referência composta por 25 artigos provenientes das áreas de ciências políticas, relações internacionais, educação internacional e gestão de internacionalização universitária. Foram identificados um total de 36 autores, dos quais 8 (22%) possuem nomes chineses e 28 (78%) têm nomes não característicos da China. Em relação à autoria, Li Siyuan (University of Leeds, UK) é responsável por 3 artigos, enquanto Liu Xin (University of Central Lancashire, UK) é autor de 2 artigos.

Quanto aos locais onde os estudos foram realizados, observa-se uma ampla diversidade, abrangendo continente africano (6 artigos), asiático (7 artigos), norte-americano (3 artigos), europeu (1 artigo) e países árabes (1

artigo). Além disso, há estudos que comparam o Instituto Confúcio da China com outras instituições de língua e cultura europeias, americanas, britânicas e russas (6 artigos) e um artigo de estudo geral que não especifica o local.

Tabela II - Autores, artigos e locais de estudo

Autores	Título	Local de estudo
Siyuan Li	China's Confucius Institute in Africa: a different story?	África
Siyuan Li	A Foucauldian Power Analysis of China's Confucius Institute in Africa: Power, Knowledge and the Institutionalisation of China's Foreign Policy	África
Repnikova M.	Rethinking China's Soft Power: Pragmatic Enticement of Confucius Institutes in Ethiopia	Etiópia, África
Stambach A.E	Chinese - Tanzanian Friendship and Friendship Treaties	Tanzânia, África
Hermenegilde Rwantabagu	Building Dialogue Among Nations Through Educational and Cultural Cooperation: The Case of Burundi and the P.R. China	Burundi, África
Nur Mutia R.T., de Archellie R	China soft power and cultural diplomacy. The educational engagement in Africa	África
Ngu Ik Tien, Ngeow Chow Bing	SOFTPOWER, CONFUCIUS INSTITUTE AND CHINA'S CULTURAL DIPLOMACY IN MALAYSIA	Malásia, Ásia
Hruby, J. Petru, T.	China's cultural diplomacy in Malaysia during Najib Razak's premiership	Malásia, Ásia
Selezneva, NV	LEARNING CHINESE IN VIETNAM: THE ROLE OF THE CONFUCIUS INSTITUTE	Vietnam, Ásia

Zhou, Y	Confucius Institute in the Sino-Thai relations: A display of China's soft power	Tailândia, Ásia
Nitza-Makowska, A	Can the China-Pakistan economic corridor help Beijing Win Pakistanis' hearts and minds? Reviewing higher education as an instrument of Chinese soft power in Pakistan	Paquistão, Ásia
Nur Mutia R.T. de Archellie R.	Reassessing China's Soft Power in Indonesia: A Critical Overview on China's Cultural Soft Power	Indonésia, Ásia
Jain, R	China's Strategic Foray into Higher Education: Goals and Motivations vis-a-vis Nepal	Nepal, Ásia
Yellinek,R. Mann, Y. Lebel, U	Chinese Soft-Power in the Arab world–China's Confucius Institutes as a central tool of influence	Países árabes, África e Ásia
Haughton, NA Han, DW	Internationalisation through a Confucius sister city partnership: examining a 10-year sister city and university bi-lateral partnership	EUA
Luqiu,LR McCarthy, JD	Confucius Institutes: The Successful Stealth Soft Power Penetration of American Universities	EUA
Danielly Silva Ramos Becard Paulo Menechelli Filho	Chinese Cultural Diplomacy: instruments in China's strategy for international insertion in the 21st Century	EUA
Monika Paliszewska-Mojsiuk	Education along the Belt and Road	Polónia, Europa
Donald Lien Peilan Tang	Let's play tic-tac-toe: Confucius Institutes versus American Cultural Centres	Comparativo, EUA e China
Siyuan Li	China's Confucius institute and its European counterparts in Africa: A six-dimensional comparative study	Comparativo, Europa e China

Liu Xin	So Similar, So Different, So Chinese: Analytical Comparisons of the Confucius Institute with its Western Counterparts	Comparativo, Europa e China
Popovic, M; Jenne, EK; Medzihorsky, J	Charm Offensive or Offensive Charm? An Analysis of Russian and Chinese Cultural Institutes Abroad	Comparativo, Rússia e China
Cai, L.	A comparative study of the Confucius Institute in the United Kingdom and the British Council in China	Comparativo, Reino Unido e China
Liu Xin	China's Cultural Diplomacy: A Great Leap Outward with Chinese Characteristics? Multiple Comparative Case Studies of the Confucius Institutes	Comparativo
Wang, YW; Uzodinma, CG; Niu, CY	The path, value and limits of the Confucius Institute in carrying out public diplomacy	Estudo geral

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar as palavras-chave, utilizou-se a ferramenta WordCloud, e as mais frequentes foram: Confucius Institute, Soft Power, China, Relations, Cultural Diplomacy, education e Public Diplomacy. Quanto as teorias abordadas, a mais citada foi a teoria do Soft Power do autor Joseph Nye, que ganhou destaque desde a década de 90 até os dias atuais. Logo em seguida, as teorias de Public Diplomacy e Cultural Diplomacy também são citadas com frequência. A maioria dos artigos fez referência ou mencionou essas teorias, pelo menos uma delas.

Figura 1- Nuvem de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito à metodologia, os estudos selecionados abrangem vários estudos de caso e estudos comparativos de natureza aplicada em diversos contextos ao redor do mundo. Prevaecem os métodos qualitativos nesses estudos, com coleta de dados realizada principalmente por meio de entrevistas, pesquisa de campo, observação, além de análise documental, bibliográfica e de conteúdo jornalístico. No entanto, dois estudos combinaram métodos qualitativos e quantitativos. O artigo intitulado “Confucius Institute: The Successful Stealth Soft Power Penetration of American Universities” utilizou o teste do qui-quadrado para investigar quais as características das instituições anfitriãs do Instituto Confúcio nos EUA. Já o artigo “Charm Offensive or Offensive Charm? An Analysis of Russian and Chinese Cultural Institutes Abroad” adotou modelo de regressões binomiais negativas infladas de zero com função de ligação logarítmica para esclarecer quais fatores e variáveis que influenciam a geografia estratégica do Instituto Confúcio da China e do Instituto Russkiy Mir da Rússia.

Análise Qualitativa: o referencial teórico que orienta os estudos revisados

O conceito de *Soft Power* foi elaborado pelo cientista político norte-americano Joseph Nye, em seu livro, sugerindo uma abordagem mais

atrativa para o exercício de poder, sem recorrer aos meios tradicionais. Trata-se da capacidade de um país influenciar outros por meios não coercivos, como cultura, valores, políticas e instituições, em vez de meios militares ou econômicos (Joseph Nye 1990). O autor identifica três fontes principais de recursos para o Soft Power de um país: cultura, valores políticos e políticas externas. No contexto da globalização, a educação promovida por instituições de ensino desempenha um papel relevante na construção do Soft Power (Joseph Nye 2005).

A diplomacia pública (Public diplomacy) é uma nova estratégia diplomática adotada por diversos países, que envolve o contato direto com públicos estrangeiros para melhorar a imagem do país e implementar políticas nacionais (SHARP, 2005). A Public diplomacy visa principalmente o público das sociedades estrangeiras, mais especificamente, grupos, organizações e indivíduos não oficiais. O ator central da Public diplomacy é o governo, e seu objetivo é explicar as políticas do país para estrangeiros, apresentar os seus valores e cultura, e moldar a imagem nacional do país (Melissen 2005).

A diplomacia cultural (Cultural diplomacy) é uma abordagem diplomática que envolve campos específicos e, em sua maioria, os atores envolvidos não são governamentais, diferentemente da Public diplomacy (Wang, Uzodinma, e Niu 2021). A dinâmica da Diplomacia Cultural não se resume a uma dicotomia entre atores estatais e não estatais ou entre centro e periferia, mas é caracterizada por uma rede de relações transacionais que envolve diversos atores, incluindo o Estado. Essa rede é de natureza policêntrica e não hierárquica (Hrubáe Petru 2019).

Analisando o referencial teórico presente nos estudos revisados, é possível perceber que as tendências estão fortemente ligadas às relações e políticas internacionais. Ao mesmo tempo, uma parcela dos estudos busca avaliar o Instituto Confúcio sob a perspectiva educacional e acadêmica, à luz das teorias de cooperação internacional ou internacionalização educacional.

Estudos de caso e estudos comparativos: África e países árabes

Comparando com os debates em torno do Instituto Confúcio (IC) no Ocidente, o desenvolvimento do IC na África e nos países árabes parece ser consistente e robusto. De acordo com os estudos revisados, esse desenvolvimento positivo é atribuído, principalmente, à convergência entre o IC e a presença chinesa local. O IC faz parte de uma ampla rede que envolve instituições públicas e privadas, empresas, agências de trabalho e outras

formas de presença chinesa (Li 2021). Em conjunto com a presença chinesa, o IC estabelece uma dinâmica de poder colaborativa que contribui para a institucionalização das políticas externas da China na África (Li 2022a). O IC oferece oportunidades para vivenciar a China, aumentar a empregabilidade para seu corpo discente e estabelecer canais de contato para a instituição anfitriã integrar à comunidade global educacional contemporânea (Repnikova 2022). Os países árabes aceitam o IC como uma contribuição que pode melhorar a qualidade e diversidade de seu sistema educacional (Yellinek, Mann, e Lebel 2020). O engajamento educacional chinês na África foi visto como uma cooperação baseada em benefícios e interesses compartilhados, que ajuda as nações a superar a marginalização (Caruso 2020). A contribuição acadêmica das universidades chinesas é de suma importância enquanto as instituições de ensino no Burundi enfrentam o desafio de entender às necessidades de uma sociedade em desenvolvimento (Rwantabagu 2020).

No entanto, também foram observados desafios. Em relação aos fatores internos, é necessário uma melhor coordenação e compreensão transcultural na gestão do IC por ambas as partes, bem como a garantia da sustentabilidade de longo prazo (Li 2021; 2022a; Stambach 2022). Em relação aos fatores externos, o discurso de neocolonialismo ainda causa muita repercussão (Repnikova 2022).

Ásia

Nos estudos revisados sobre os países asiáticos, todos eles dedicaram consideráveis parágrafos para explorar as ligações históricas e culturais com a China, bem como a evolução das relações bilaterais como uma contextualização. no caso da Tailândia, argumenta-se que o sucesso do IC se deve ao contexto econômico, político, e social das relações sino-tailandesas dentro de um período específico, em vez da atratividade da cultura chinesa (Zhou 2021). Conclusões semelhantes podem ser observadas nos casos da Malásia e da Indonésia, onde o IC foi avaliado sob a perspectiva da Diplomacia Cultural, envolvendo ativamente a construção de uma imagem positiva em conjunto com outros atores estatais, semiestatais e não estatais, tanto chineses quanto locais (HrubAe Petru 2019; Tien e Bing 2021; Nur Mutia e de Archellie 2023). Os autores consideram difícil avaliar individualmente o impacto efetivo do IC no público local, mas sim a soma dessa relação de vários atores e fatores (Tien e Bing 2021), especialmente a agenda econômica da China (Nur Mutia e de Archellie 2023).

Em relação ao ensino da língua e cultura chinesas, o caso do Vietnam

julgou o papel do IC insignificante devido ao fato de que o país desde cedo já possuía uma história longa de ensino-aprendizagem do idioma, mesmo antes da iniciativa chinesa (Selezneva 2021). Nos casos do Paquistão e do Nepal, O IC foi estudado juntamente com outras ações de cooperação educacional lançadas pela China. A educação nesse sentido é vista como marca nacional, uma conduta de valores e ferramenta para políticas externas, manifestando-se em várias formas de assistência técnica, concessão de bolsas de estudo, introdução do IC, formação de elite e influência dos ex-alunos, entre outros. (Jain 2020). Devido às condições precárias das universidades paquistanesas, a assistência nesse setor é urgentemente necessária e demonstrou-se a efetividade e atratividade da China, uma vez que os Estados frágeis não são capazes de introduzir essas melhorias por conta própria (Nitza-Makowska 2022).

Estados Unidos da América

Nos Estados Unidos, a situação do IC passou por fases de recepção, reflexão e críticas. As discussões sobre o IC começaram no âmbito acadêmico, transformaram-se em uma arena política e, atualmente, elevaram-se ao nível de segurança nacional (Lien e Tang 2022).

Na primeira fase de recepção, até o final de 2015, mais de 100 ICs estavam presentes nas instituições de ensino, principalmente em universidades públicas de alto ranking, distribuídos em quase todos os estados norte-americanos. O financiamento externo que o IC poderia trazer em meio aos cortes orçamentários do governo americano era para essas instituições, e havia, em geral uma percepção mais positiva e neutra da mídia e do público americano em relação ao IC (Luqui e McCarthy 2019).

Entre 2014 a 2017, iniciou-se uma mudança de atitude e percepção em relação aos programas do IC nos EUA, quando cinco ICs foram fechados pelas suas universidades anfitriãs, após uma petição assinada por mais de 100 professores da University of Chicago contra a renovação do convênio do IC (Becard e Filho 2019). A partir de 2018, devido às pressões das medidas de sanção, mais ICs tiveram que encerrar suas atividades. Os órgãos e departamentos norte-americanos correspondentes foram acionados para investigações e pesquisas, com o objetivo de legitimar as restrições. A Lei de Autorização de Defesa Nacional (National Defense Authorization Act) proíbe qualquer instituição acadêmica de executar simultaneamente o IC e os Programas Flagship de Educação em Segurança Nacional Chinesa (National Security Education Chinese Flagship Programmes), financiados pelo Departamento de Defesa (Department of Defense), que visam fortalecer

a segurança dos EUA por meio do aumento da capacidade nacional de compreender e interagir efetivamente com culturas e línguas estrangeiras (Lien e Tang 2022). As acusações contra o IC estão relacionadas à liberdade acadêmica, autonomia e transparência institucional, influência e propaganda política, entre outros.

Por outro lado, de acordo com o estudo de Becard & Filho (2019), muitos acadêmicos opuseram essas críticas. Edward A. McCord, então diretor do Center for Asian Studies da George Washington University, ponderou que o maior problema em relação ao IC era a prontidão em suspeitar e tirar conclusões precipitadas, enquanto mais de 100 instituições anfitriãs possuem competência suficiente para avaliar como o IC interage com a academia norte-americana. Michael Hill, então diretor do Center for Asian Studies, University of South Carolina, enfatizou que o IC era indispensável na criação de cursos e nunca testemunhou qualquer tentativa de interferência por parte do IC em sua instituição. Stephen E. Hanson, professor do College of William & Mary que trabalhou na administração de dois ICs, afirmou que nunca ter presenciado qualquer forma de censura ou autocensura no IC. Existem estudos de caso que examinaram os eventos e as atividades realizadas pelas universidades americanas e chinesas parceiras do IC ao longo de uma década (2009-2019), demonstrando a resiliência do IC e um caso raro de sucesso no ambiente macro. Além das controvérsias, a premissa do IC é baseada na reciprocidade para a promoção de ações educacionais, culturais e acadêmicas em prol da internacionalização das instituições envolvida (Haughton e Han 2020).

Estudos comparativos

É afirmativo que o Instituto Confúcio (IC) procura aprender com instituições de ocidentais de língua e cultura, uma vez que são precursoras, possuem uma história mais longa e têm um impacto bastante visível. Por exemplo, A Alliance Française possui uma história de mais de 120 anos, e os testes de IELTS organizados pelo British Council somam 3 milhões por ano (Liu 2019a). Esse aprendizado é visto por Popovic et al. (2020) como uma emulação dentro da teoria de difusão de políticas (Policy diffusion theory – PDT), ou seja, a elaboração de políticas com base em experiências e modelos de outros.

Motivados por essas similaridades e diferenças entre o IC e suas contrapartes ocidentais, muitos autores se dedicam a estudos comparativos. Li (2022b) comparou o IC com as outras instituições europeias de língua e cultura na África e destacou as seguintes vantagens do IC: generoso apoio material da

China, modelo operacional de joint-venture, acessibilidade financeira para o público local, diversidade de atividades e benefícios oferecidos e atendimento às necessidades locais. As instituições europeias de língua e cultura na África possuem um modo operante mais independente, o que se reflete em maior autossuficiência financeira em comparação com o IC (Li 2022b).

Pontos semelhantes também podem ser encontrados no estudo comparativo entre o IC no Reino Unido e o British Council na China. O IC adota um modelo único de joint-venture que estimula cooperações profundas e permite uma maior promoção da internacionalização educacional. No entanto, o British Council, estruturado e organizado de forma relativamente mais independente, possui mais autonomia na tomada de decisões, no gerenciamento de projetos e na busca de parcerias mais amplas e lucrativas (Cai 2019).

Lien & Tang (2022) compararam a evolução do IC nos EUA e do American Culture Centre (ACC) na China. Desde a aceitação pacífica inicial até as sanções enfrentadas pelo IC nos EUA e a estagnação do ACC na China, isso reflete a transição das relações sino-americanas da era de colaborações para a era de competições. Nesse sentido, as agências de implementação de Diplomacia pública também são indicadores das relações políticas internacionais. O estudo de Liu (2019b) analisou o propósito, o modelo operacional e o escopo de atividades do IC e suas contrapartes ocidentais à luz do “terrain of struggle”, propondo uma nova perspectiva de que, mesmo compartilhando o propósito de promover língua e cultura e possuindo vínculos semelhantes com seus governos anfitriões, o IC ainda pode ser interpretado de maneira diferente à luta no terreno, que o autor descreve como orientalismo, hegemonia cultural e ideológica.

Ao comparar o IC e os institutos Russkiy Mir da Rússia, a pesquisa quantitativa revela uma estratégia geográfica: enquanto a China está mais disposta e proativa em cooperar com países que possuem sistemas políticos e culturais diferentes, a Rússia é mais conservadora. O estudo considera tanto IC, quanto os institutos Russkiy Mir são resultados de emulação e atribui o insucesso deles em alguns países simplesmente à cópia da Diplomacia Cultural do Ocidente, sem adaptação ao contexto ocidental (Popovic, Jenne, e Medzhorsky 2020).

O outro estudo de Liu tentou criar um modelo diagramático para analisar as variáveis que determinam o funcionamento do IC, após comparar cinco ICs em quatro continentes diferentes, destacando a importância da capacidade de IC em personalizar seus produtos de acordo com a audiência e a interação entre as variáveis externas, que abrange ideologia, nacionalismo, ambiente das mídias e o efeito moderador do intercâmbio direto entre pessoas

(Liu 2019b).

Considerações Finais

Este artigo propõe uma revisão sistemática da literatura sobre o Instituto Confúcio. A quantidade de artigos encontrados na busca inicial indica a popularidade e relevância do tema. A revisão revelou algumas tendências nessas pesquisas:

Em termos de temas abordados, os mais frequentes são: 1) Instituto Confúcio como ator na Diplomacia Pública, Diplomacia Cultural e Soft Power, bem como sua recepção e efetividade; 2) Estrutura organizacional, modelo operacional, mecanismos de administração, escopo de atividades do Instituto Confúcio e a sua relação com diversas entidades envolvidas; 3) Os papéis e impactos do Instituto Confúcio, identificando problemas e desafios encontrados, entre outros. A maioria desses estudos revisados está relacionada às áreas de relações e políticas internacionais, enquanto outra parte se concentra nas áreas educacionais e acadêmicas, com foco na cooperação entre instituições chinesas e estrangeiras e nas contribuições por meio de programas, produtos e serviços oferecidos.

Em relação à dimensão geográfica, eles se categorizam em: 1) Estudos gerais concentrados na origem, história e evolução global do Instituto Confúcio; 2) Estudos de caso em países específicos ou regiões; 3) Estudos comparativos entre o Instituto Confúcio e outras instituições de língua e cultura semelhantes. A África, a Ásia e os EUA são regiões que registraram mais estudos de caso, e as instituições de língua e cultura europeias também foram amplamente estudadas como parâmetro de comparação. Após a revisão, pode-se afirmar que existem particularidades significativas quando se considera a localização e a geopolítica, que parecem ser fatores determinantes para o desenvolvimento do Instituto Confúcio. Neste sentido, falta a inclusão de estudos sobre a América Latina e a Oceania para uma visão mais completa da literatura, uma vez que esses continentes que também abrigam uma quantidade significativa de Institutos Confúcio e desempenham um papel importante na geopolítica, especialmente a América Latina no contexto do Sul Global.

Em termo de referencial teórico e metodologia adotados pelos estudos, observa-se uma predominância de teorias e perspectivas ocidentais que possuem conotações políticas como relação de poder e influência por meios não coercivos. Portanto, o Instituto Confúcio é principalmente visto como uma ferramenta diplomática pública e cultural da China. Apesar de alguns

entraves em países específicos, onde o Instituto Confúcio tem sido politizado, ele ainda é recebido e percebido positivamente no contexto global, de acordo com estatísticas recentes. Diversos estudos de caso revisados apoiam o papel do Instituto Confúcio no estreitamento de cooperações pragmáticas baseadas na reciprocidade. A abordagem metodológica adotada nesses estudos é predominantemente qualitativa. A maioria das pesquisas coletou dados primários por meio de entrevistas, questionários, observação de campo, etc., para obter resultados empíricos. Outras pesquisas se basearam em dados secundários por meio da revisão de literatura, análise de documentos, etc. No entanto, deve-se levar em consideração que a inferência de qualidade dos casos e os resultados são restritos e não devem ser generalizados quando o contexto muda.

Em conclusão, os estudos relacionados ao instituto Confúcio abrangem uma ampla gama de temas, incluindo pesquisas gerais, comparativas e estudos de caso em diferentes contextos ao redor do mundo. Embora haja evidências de sucesso no desenvolvimento global do Instituto Confúcio, é importante reconhecer a existência controvérsias e repercussões polêmicas que também tem recebido atenção. Nesse sentido, abordar essa temática por meio da pesquisa científica possui grande potencial de inovação tanto em termos teóricos quanto metodológicos, especialmente em contextos pouco explorados.

A partir dessas considerações, sugere-se como estudos futuros:

A investigação da presença do Instituto Confúcio na Oceania e na América Latina e o impacto decorrente dessa presença. Essa análise pode abordar subtemas como a avaliação da qualidade dos produtos e programas oferecidos, o diagnóstico de funcionamento e gestão, a capacidade de atendimento às necessidades locais, a relação e engajamento com a instituição anfitriã e demais entidades locais, bem como a percepção da sociedade em que estão inseridos, os desafios e problemas encontrados, entre outros.

Com base nos resultados empíricos obtidos em um determinado contexto, espera-se também a elaboração de manuais, diretrizes, modelos de avaliação e análise, consultorias de gestão, produtos e trabalhos com aplicabilidade prática. Essas iniciativas podem orientar e auxiliar no alcance dos objetivos de todas as partes envolvidas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Instituto Confúcio.

REFERÊNCIAS

Becard, Danielly Silva Ramos, e Paulo Menechelli Filho. 2019. "Chinese cultural

- diplomacy. Instruments in china's strategy for international inscription in the 21st century". *Revista Brasileira de Politica Internacional* 62 (1). <https://doi.org/10.1590/0034-7329201900105>.
- Cai, Liexu. 2019. "A comparative study of the Confucius Institute in the United Kingdom and the British Council in China". *Citizenship, Social and Economics Education* 18 (1): 44–63. <https://doi.org/10.1177/2047173419845531>.
- Caruso, Daniela. 2020. "Monographic Section China soft power and cultural diplomacy. The educational engagement in Africa" 10: 47–58. <https://doi.org/10.13128/cambio-8510>.
- CHINA. 2016. "Build a 'Spiritual High-speed Rail' for Connectivity between Chinese and German People". Ministry of Foreign Affairs of China (MFA), 2016. https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/gjhdq_665435/3265_665445/3296_664550/3298_664554/201611/t20161129_575928.html.
- CIEF. 2020. Chinese International Education Foundation. 2020. <https://www.cief.org.cn/zjkzxy>.
- . 2023. "Confucius Insitute Annual Development Report of 2021". <https://ci.cn/#/detail/JournalDetail?from=publication&id=28476>.
- Haughton, Noela A., e Dawei Han. 2020. "Internationalisation through a Confucius sister city partnership: examining a 10-year sister city and university bi-lateral partnership". *Compare*. <https://doi.org/10.1080/03057925.2020.1863142>.
- Hruby, Jakub, e Tomás Petru. 2019. "China's cultural diplomacy in malaysia during Najib Razak's premiership". *Austrian Journal of South-East Asian Studies* 12 (1): 111–29. <https://doi.org/10.14764/10.ASEAS-0016>.
- Jain, Romi. 2020. "China's Strategic Foray into Higher Education: Goals and Motivations vis-à-vis Nepal". *Diplomacy and Statecraft* 31 (3): 534–56. <https://doi.org/10.1080/09592296.2020.1782677>.
- Joseph Nye. 1990. "Soft Power". *Foreign Policy*, 153–71.
- . 2005. "Soft Power and Higher Education".
- Li, Siyuan. 2021. "China's Confucius Institute in Africa: a different story?" *International Journal of Comparative Education and Development* 23 (4): 353–66. <https://doi.org/10.1108/IJCED-02-2021-0014>.
- . 2022a. "A Foucauldian Power Analysis of China's Confucius Institute in Africa: Power, Knowledge and the Institutionalisation of China's Foreign Policy". *Journal of Asian and African Studies*. <https://doi.org/10.1177/0021875822110311>.

- org/10.1177/00219096221086546.
- . 2022b. “China’s confucius institute and its European counterparts in Africa: A six-dimensional comparative study”. *Research in Comparative and International Education*. <https://doi.org/10.1177/17454999221146385>.
- Lien, Donald, e Peilan Tang. 2022. “Let’s play tic-tac-toe: Confucius Institutes versus American Cultural Centres”. *Economic and Political Studies* 10 (2): 129–54. <https://doi.org/10.1080/20954816.2021.1920194>.
- Liu, Xin. 2019a. “So Similar, So Different, So Chinese: Analytical Comparisons of the Confucius Institute with its Western Counterparts”. *Asian Studies Review* 43 (2): 256–75. <https://doi.org/10.1080/10357823.2019.1584602>.
- . 2019b. “China’s cultural diplomacy: A great leap outward with chinese characteristics? multiple comparative case studies of the confucius institutes”. *Journal of Contemporary China* 28 (118): 646–61. <https://doi.org/10.1080/10670564.2018.1557951>.
- Luqiu, Luwei Rose, e John D. McCarthy. 2019. “Confucius Institutes: The Successful Stealth ‘Soft Power’ Penetration of American Universities”. *Journal of Higher Education* 90 (4): 620–43. <https://doi.org/10.1080/00221546.2018.1541433>.
- Magno Cordeiro, Alexander, Glória Maria de Oliveira, Juan Miguel Rentería -TCBC-RJ, e Carlos Alberto. 2007. “Revisão Sistemática 428 Comunicação Científica REVISÃO SISTEMÁTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA SYSTEMATIC REVIEW: A NARRATIVE REVIEW MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA”. *Comunicação Científica*. <http://www.cochrane.org/index.htm>.
- Melissen, Jan. 2005. “Wielding Soft Power: The New Public Diplomacy”. <http://www.clingendael.nl>.
- Nitza-Makowska, Agnieszka. 2022. “Can the China-Pakistan Economic Corridor help Beijing Win Pakistanis’ hearts and minds? Reviewing higher education as an instrument of Chinese soft power in Pakistan”. *International Journal of Cultural Policy* 28 (3): 274–89. <https://doi.org/10.1080/10286632.2021.1962849>.
- Nur Mutia, R. Tuty, e Reynaldo de Archellie. 2023. “Reassessing China’s Soft Power in Indonesia: A Critical Overview on China’s Cultural Soft Power”. *Cogent Arts and Humanities* 10 (1). <https://doi.org/10.1080/23311983.2023.2178585>.
- Paliszewska-Mojsiuk, Monika. 2019. “Education along the Belt and Road”. *Scientific Journals of the Maritime University of Szczecin* 60 (132):

- 210-16. <https://doi.org/10.17402/391>.
- Popovic, Milos, Erin K. Jenne, e Juraj Medzihorsky. 2020. "Charm Offensive or Offensive Charm? An Analysis of Russian and Chinese Cultural Institutes Abroad". *Europe - Asia Studies* 72 (9): 1445-67. <https://doi.org/10.1080/09668136.2020.1785397>.
- Repnikova, Maria. 2022. "Rethinking China's Soft Power: Pragmatic Enticement of Confucius Institutes in Ethiopia". *China Quarterly* 250 (junho): 440-63. <https://doi.org/10.1017/S0305741022000340>.
- Rf, Sampaio, e E Mancini Mc. 2007. "ESTUDOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA: UM GUIA PARA SÍNTESE CRITERIOSA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA". *Rev. bras. fisioter*, 83-89. www.bireme.br.
- Rwantabagu, Hermenegilde. 2020. "Building dialogue among nations through educational and cultural cooperation: The case of Burundi and the P.R. China". *Espacio, Tiempo y Educacion* 7 (2): 83-99. <https://doi.org/10.14516/ETE.305>.
- Selezneva, Natalia V. 2021. "Learning Chinese in Vietnam: The Role of the Confucius Institute". *The Russian Journal of Vietnamese Studies* 5 (4): 71-86. <https://doi.org/10.54631/vs.2021.54-71-86>.
- Stambach, Amy E. 2022. "Chinese-Tanzanian Friendship and Friendship Treaties". *Peace Review* 34 (3): 292-302. <https://doi.org/10.1080/10402659.2022.2080498>.
- Tamara, Browning. 2023. "Mississippi Congressman: Confucius Institutes 'give our enemies the opportunity to spread propaganda to our young people'". *Homeland Newswire*, 2023. <https://ezell.house.gov/news/documentsingle.aspx?DocumentID=80>.
- Tien, Ngu Ik, e Ngeow Chow Bing. 2021. "Soft power, confucius institute and China's cultural diplomacy in Malaysia". *Kajian Malaysia* 39 (1): 55-76. <https://doi.org/10.21315/KM2021.39.1.3>.
- Wang, Yanwei, Chinenye Gerlof Uzodinma, e Caoyuan Niu. 2021. "The path, value and limits of the Confucius Institute in carrying out public diplomacy". *Economic and Political Studies* 9 (2): 217-29. <https://doi.org/10.1080/20954816.2021.1914416>.
- Xinhua News. 2015. "Xi Jinping participa de cerimônia de abertura da conferência anual dos Institutos Confúcio e Confucius Classrooms do Reino Unido". *Xinhua News*, 2015. https://www.xinhuanet.com/world/2015-10/23/c_128347954.htm.
- Yellinek, Roie, Yossi Mann, e Udi Lebel. 2020. "Chinese Soft-Power in the Arab world—China's Confucius Institutes as a central tool of influence".

Comparative Strategy 39 (6): 517–34. <https://doi.org/10.1080/01495933.2020.1826843>.

Zhou, Y. 2021. “Confucius Institute in the Sino-Thai relations: A display of China’s soft power”. *Asian Journal of Social Science* 49 (4): 234–43. <https://doi.org/10.1016/j.ajss.2021.09.009>

RESUMO

O debate acerca do instituto Confúcio proporciona uma visão abrangente de observação que enriquece a compreensão da China no cenário internacional, bem como a postura e a participação dos demais países diante da integração da China no mundo. Com objetivo de analisar o estado atual dessa temática, foram adotados métodos e procedimentos de revisão sistemática. 25 artigos que contemplam a práxis do Instituto Confúcio nos principais continentes e países: África, Ásia e EUA, além da comparação com instituições de língua e cultura europeias foram incluídos na referência deste estudo. Como resultado, foi possível identificar e resumir algumas tendências; como escopos de pesquisa, temas recorrentes, teorias e metodologias utilizadas, características regionais, sucessos e controvérsias.

PALAVRAS-CHAVE

Instituto Confúcio. Cooperação Internacional. Diplomacia. Educação.

*Recebido em 07 de julho de 2023
Aprovado em 18 de agosto de 2023*

Traduzido por Ademir Macedo Nascimento e Kerou Xu